

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

STORYTELLING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION



ELISA MARIA SELES CAETANO

Graduada em Pedagogia pela Faculdade Universidade de São Paulo (2013); Pós graduação em Psicopedagogia pela faculdade Itec (2021); Professora de Educação Infantil no CEI Cidade Pedro José Nunes.

RESUMO

O presente trabalho objetiva por meio de pesquisa bibliográfica, analisar no que contribui a contação de histórias para o desenvolvimento das crianças de 0 a 3 anos, buscando compreender por meio de pressupostos teóricos a importância do contar histórias na educação infantil. Dessa forma, vem averiguar como devem ser escolhidas as obras literárias a serem apresentadas as crianças e descrever que técnicas devem ser utilizadas pelo professor ao contar histórias. Este estudo objetiva também averiguar em quais aspectos as crianças se desenvolvem através do ato de contar histórias. Portanto, a realização deste estudo vem contribuir de forma significativa para a prática de professores atuantes na educação infantil, com vistas a promover nas crianças aprendizagens e estímulos de forma prazerosa e atraente.

Palavras-chave: Contação de histórias; Educação Infantil; Desenvolvimento.

ABSTRACT

This study aims, through bibliographic research, to analyze the contribution of storytelling to the development of children aged 0 to 3, seeking to understand—based on theoretical premises—the importance of storytelling in early childhood education. It examines how literary works should be selected for presentation to children and describes the techniques teachers should employ when telling stories. The study also aims to identify the specific developmental areas fostered in children through the act of storytelling. Consequently, this research makes a significant contribution to the practice of early childhood educators, aiming to promote learning and provide stimulation for children in an enjoyable and engaging manner.

Keywords: Storytelling; Early Childhood Education; Development.

INTRODUÇÃO

O presente artigo foi escolhido para estudo devido ao interesse e necessidade de contribuir para minha formação acadêmica e para aperfeiçoar minha prática pedagógica com as turmas de educação infantil, onde deve-se privilegiar os momentos de contação de histórias como forma lúdica, de entretenimento e que proporciona o desenvolvimento de vários aspectos na vida das crianças. E que este trabalho venha a contribuir para o aperfeiçoamento da prática de muitos professores que trabalham na educação da infância.

No decorrer do desenvolvimento deste trabalho buscou-se dar respostas ao problema apresentado: “qual a contribuição da contação de histórias para o desenvolvimento das crianças de 0 a 3 anos?” de forma a atingir todos os objetivos propostos.

Dessa forma, atendendo ao objetivo geral este estudo analisou no que contribui a contação de histórias para o desenvolvimento das crianças de 0 a 3 anos. E teve os seguintes objetivos específicos: Verificar as concepções teóricas sobre a importância do contar histórias na educação infantil; averiguar como devem ser escolhidas as obras literárias a serem apresentadas as crianças; descrever que técnicas devem ser utilizadas pelo professor ao contar histórias para as crianças; averiguar em quais aspectos as crianças se desenvolvem através do ato de contar histórias.

Esta pesquisa se caracteriza com bibliográfica, e foi elaborada a partir de material publicado, como livros, artigos de periódicos, e material disponível na internet.

Portanto, os estudos realizados no decorrer deste trabalho contribuíram de forma grandiosa para minha formação acadêmica e para minha prática pedagógica na educação infantil, onde pude ampliar meus conhecimentos sobre esse valioso recurso a ser utilizado em sala de aula. Que esses conhecimentos possam contribuir para o aperfeiçoamento teórico e prático de outros professores que trabalham com crianças pequenas.

O CONTAR HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao contar histórias estamos exercitando a comunicação, ou seja, a expressão oral do que estamos lendo, pensando, expressando nossas emoções e sentimentos e através da história as crianças entram num mundo imaginário e de fantasia com fontes maravilhosas de experiências, amplia seus horizontes conhecendo melhor o mundo ao seu redor. Contar uma história é deixar fluir os sentimentos e emoções transportando as crianças para aquele mundo imaginário onde se projeta os personagens fazendo-os se sentir parte da história.

Assim, “para contar histórias, deve-se envolver as crianças no mundo mágico do faz-de-conta [...]” (ZILBERMAN, 1989, p.21). Através do faz-de-conta as crianças se apropriam da realidade apreendendo representações de papéis próprios da realidade o que leva as crianças a avançarem no sentido de compreender o funcionamento de nossa cultura.

As histórias podem ser lidas ou contadas, cada uma delas tem o seu objetivo, porém todas despertam a alegria e o encantamento. Cada história tem sua finalidade, seja lida, contada ou inventada, porém, é preciso que o professor saiba que histórias escolher, considerando a faixa etária das crianças, qual a melhor forma de transmitir, que técnicas utilizar, outro ponto importante a ser considerado é o tempo de duração desta história, pois sabemos que quanto menor forem às crianças as histórias devem ser mais curtas e de forma atrativa, pois se dispersam com muita facilidade.

É muito importante a leitura na infância, pois é nessa fase da vida que se adquire o gosto pela leitura, dessa maneira devemos explorar com as crianças histórias, contos e fábulas promovendo o encanto, a fantasia, o prazer e o lazer. Outra estratégia é dispor diversos livros infantis as crianças para que manipulem, toquem, experimentem, proporcionando o contato com diversas histórias, porque a história seja ela lida ou contada são bastante úteis para trabalhar vários aspectos internos da criança. Na creche as histórias devem ser parte constante no cotidiano da sala de aula, dado o valor de desenvolvimento que ela possui.

O contar histórias na educação infantil não deve ser considerado só um momento para preencher o restante do tempo, ao contrário, deve ser parte do currículo e do planejamento do professor como atividade que além de despertar o prazer e a imaginação, proporciona o desenvolvimento da personalidade e do cognitivo das crianças.

A ESCOLHA DAS OBRAS LITERÁRIAS

O professor de educação infantil como conhecedor das características e especificidades das crianças dessa faixa etária, sabe e conhece os gostos, interesses e curiosidades das crianças de 0 a 3 anos. E esse fato é relevante para a escolha das obras literárias a serem apresentadas as crianças, pois

para esse trabalho se exige muita atenção e cuidado levando-se em conta vários critérios a serem analisados. De acordo com Coelho (1998, p. 19) a escolha da história funciona como uma chave mágica e tem importância decisiva no processo narrativo.

Antes de levar uma história para as crianças é necessário antecipadamente estudar a história e planejar as ações a serem realizadas com esta história. Estas ações devem ser condizentes com o texto apresentado. Para Coelho (1999, p.21) “estudar uma história é, em primeiro lugar, divertir se com ela, captar a mensagem que nela está implícita e, em seguida, após algumas leituras, identificar os elementos essenciais”. E assim, antes mesmo de estudar uma história e planejar as ações é preciso refletir sobre que história apresentar, tenho objetivos com essa história? Quais? E depois de feito isso, aí sim podemos começar a pensar nas técnicas de contação e estratégias.

O primeiro passo rumo à escolha de uma história é observar a idade, qual a faixa etária dessas crianças, pois dependendo da idade deve se escolher um determinado tipo de texto. Por exemplo, para as crianças da creche que são menores e se encanta por tudo que é atrativo, colorido, pelo que é chamativo, devemos pensar em obras que contenham boas ilustrações e pouca escrita, o que irá chamar sua atenção, e aí combinando uma ótima técnica de contação.

Segundo CORTES (2006, p.53), “ao escolher livros para atividades com as crianças, lembre-se de evitar títulos que contenham ideias preconceituosas, que tenham problemas de redação e busque sempre material com ilustrações de boa qualidade”. Como responsáveis pela formação das crianças, nós professores devemos cuidar pela boa educação, pela formação da personalidade e das boas condutas, dessa forma é que devemos ficar atentos as ideias implícitas no texto, pois um texto que contém ideias preconceituosas pode levar essas crianças a achar que isso é correto, o que poderá levá-los a agir da mesma forma com os demais. Daí a importância da análise do texto antes de ser apresentado.

Ao organizar-se para contar uma história, recomenda-se verificar a duração da história, os tipos de contos, o gosto pessoal, a idade das crianças e o espaço. Sendo que no caso da educação infantil, as histórias devem ser curtas para não dispersar as crianças. Em relação aos tipos de contos, ressalta-se que é importante alternar entre contos alegres e dramáticos, curtos e longos, populares e literários. Para Yunes (1988), ao escolher um livro, alguns pressupostos devem ser levados em conta: motivação para participar; consciência do que busca; informação prévia para optar; alternativas de escolhas efetivas; e liberdade (que deve ser interpretada como condição de escolher).

De acordo com a contadora de histórias e especialista em literatura infantil, a professora Betty Coelho, escolher a história certa para cada faixa etária pode variar bastante, de acordo com as características de cada turma, do grau de estimulação, do hábito de ouvir história, dos assuntos que despertam mais interesse entre outros fatores. Betty Coelho dividiu as fases de interesse dos alunos da Educação Infantil em Fase pré-mágica, que compreende o período de 0 aos 3 anos, fase em que compreende nosso estudo e a Fase Mágica, dos 3 aos 7 anos.

Na fase pré-mágica de 0 a 3 anos, as histórias devem conter enredos simples, vivos e atraentes, contendo questões que se aproximem o máximo possível da vida das crianças, de sua afetividade, seus

brinquedos e dos animais que conhecem. Nesta fase são indicadas histórias de bichinhos, brinquedos, objetos e seres da natureza, sempre humanizados, além de histórias que tenham crianças como protagonistas. As parlendas são também boas opções de texto para trabalhar com essa faixa etária.

E na fase mágica de 3 a 7 anos, os enredos podem trazer mais elementos, ou seja, são mais elaborados. É a fase do "conte outra vez", em que as crianças solicitam que uma mesma história seja contada repetidas vezes, para que possam apreciar com mais calma cada detalhe da narrativa. Nesse período são indicadas histórias de repetição. Também são boas opções as histórias de fadas, de crianças, de animais e contos de encantamento. O importante é que amplie os enredos gradativamente, partindo de histórias mais curtas para as mais longas.

Assim, sabendo como trabalhar com cada faixa etária o professor terá um melhor aproveitamento nas histórias e dessa forma será muito gratificante para o professor ver que seus alunos foram atraídos pelo livro e que está contribuindo para a formação de leitores críticos e ativos, que lê, interpreta e analisa variados tipos de textos. As histórias se bem contada, atinge profundamente a criança, suas emoções, sentimentos e seu cognitivo.

Os professores precisam incluir nos currículos escolares o trabalho com a literatura infantil. Os RCNEIs (vol. 3, pag.142) ressaltam que "contar histórias costuma ser uma prática diária nas instituições de educação infantil. Nesses momentos, além de contar é necessário ler as histórias e possibilitar seu reconto pelas crianças".

As histórias além de seu objetivo pedagógico promovem o lazer, a diversão, o entretenimento, o prazer e a fantasia. Assim há tantos motivos pelos quais devemos todos os dias proporcionar esses momentos de conto aos pequenos e se necessário do reconto, pois tudo isso faz sentido para a vida das crianças. Oliveira ressalta que:

Os livros infantis, além de proporcionarem prazer, contribuem para o enriquecimento intelectual das crianças. Sendo esse gênero objeto da cultura, a criança tem um encontro significativo de suas histórias com o mundo imaginativo dela própria. A criança tem a capacidade de colocar seus próprios significados nos textos que lê isso quando o adulto permite e não impõe os seus próprios significados, visto estar em constante busca de uma utilidade que o cerca. (OLIVEIRA, 2005, p. 125)

Podemos ver a importância de um livro na vida da criança, onde por meio de suas histórias elas podem criar seus próprios significados, com o seu mundo imaginativo. O livro é fonte inesgotável de conhecimento e entretenimento, por isso merece todo cuidado. O professor ao levar livros para expor aos alunos está criando um elo entre a criança e o livro, onde ela poderá escolher as histórias que mais lhe agrada ou lhe chama mais atenção, o que é importante o professor fazer, para que as crianças possam tocá-lo, levá-lo a boca, explorá-lo criando um clima de envolvimento e encanto e é um meio de incentivar a leitura e o contato com a escrita.

Portanto, a contação de histórias na educação infantil deve ser valorizada e para isso, exige conhecimento do professor, preparação e saber escolher as obras literárias infantis a serem apresentadas aos nossos pequenos. Pois nisso, implica a promoção do entretenimento, do divertimento

das crianças, do encanto, da atenção à história e da fruição. No entanto, cada faixa etária tem um tipo de história ideal a ser apresentada, considerando as especificidades de cada idade. Diante disso, o professor se apresenta como o mediador desse processo de conhecimento entre a criança, o livro e as histórias, favorecendo o contato das crianças com o mundo da leitura e da escrita.

O professor deve estar atento quanto aos tipos de histórias que irá contar para as crianças na educação infantil, se é uma fábula, um conto, uma lenda, ou um mito. Ele deve escolher com base na idade das crianças, de acordo com seus interesses, e com base no que se quer com aquela história. No caso das crianças da creche principalmente, deve-se privilegiar histórias de enredo alegre, emocionante e prazeroso, de forma a chamar a atenção das crianças.

As fábulas são excelentes, pois contém narrativas pequenas facilitando a compreensão das crianças, com diálogo de animais ou outros seres fabulosos, e sempre ao final traz uma moral da história que serve ao comportamento humano.

Os contos também são muito fascinantes, seus personagens podem ser fadas ou não e tem narrativas curtas e são muito atraentes, permeados de fantasias, encantamento, magia e aventuras e transmitem conhecimento e valores culturais. Sobre os contos de fadas, Bruno Bettelheim (2004, p. 55) afirma: “enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão à vida da criança”, daí a importância desses na vida das crianças na educação infantil. Dentre os contos de fadas que ficaram mais conhecidos estão: “Chapeuzinho Vermelho”, “A Cinderela”, “A Bela e a Fera”, “A Bela Adormecida”, “Branca de Neve e os Sete Anões” e “Rapunzel”. E os autores de contos que mais se destacaram foram: os irmãos Grimm, o francês Charles Perrault, que tem como obra mais conhecida, “Chapeuzinho Vermelho”, Andersen, autor da história “O Patinho Feio”, dentre outros, e aqui no Brasil se destacou o autor Monteiro Lobato.

Podemos também promover às crianças o contato com as lendas e mitos, e como iremos observar, as lendas se diferem de mitos. As lendas são histórias maravilhosas da tradição oral, que esclarecem acontecimentos misteriosos ou sobrenaturais numa mistura de fatos reais e imaginários. Eis aqui algumas lendas: A lenda do “Saci-Pererê”, do “Curupira”, do “lobisomem”, “Robin hood”, “As lendas do Rei Artur” entre outras.

Os mitos se utilizam de simbologia e seus personagens são deuses, heróis, animais e o homem, onde a narrativa se mescla a fatos reais e humanísticos procurando explicar a origem do mundo e do homem entre outras coisas. Não existe embasamento que comprove o que diz os mitos. Como exemplos de mitos podemos citar: “a bruxa”, “o lobo-mau”, a “mula sem cabeça”, minotauro, entre outros. Nesse sentido, considerando o poder cultural das lendas e dos mitos, é que levamos ao contato das crianças tais histórias.

Diante dos variados tipos de histórias apresentados acima, é importante avaliar cada uma, cada texto, saber qual o teor do enredo, se é condizente com a faixa etária das crianças, se irá contribuir para sua personalidade, sua formação cultural e observar a forma como essas histórias serão apresentadas

as crianças. Pois, o importante não é só a escolha da história, deve-se haver um preparo, uma estratégia que irá prender a atenção das crianças.

É papel da escola contribuir para o desenvolvimento das crianças, promovendo o contato destas com a linguagem por meio do livro, em suas mais fascinantes histórias. O resgate da cultura das crianças também é importante, recontando histórias ouvidas em casa. Sobre isso os RCNEIs destacam:

As instituições de educação infantil podem resgatar o repertório de histórias que as crianças ouvem em casa nos ambientes que frequentam, uma vez que essas histórias se constituem em rica fonte de informação sobre as diversas formas culturais de lidar com as emoções e com as questões éticas, contribuindo na construção da subjetividade e da sensibilidade das crianças. (RECNEI vol. 3, pag. 143).

Dessa forma, as instituições de educação infantil devem valorizar a cultura das crianças, proporcionando também o contato com outras culturas por meio das histórias lidas ou contadas pelos pais. Contudo sabemos que na maioria das vezes os pais não disponibilizam tempo para contar histórias aos filhos, devido à correria do dia-a-dia. Sabemos também que muitos pais não conhecem a importância ou não valorizam o contar histórias para as crianças menores. E é observando esses detalhes que iremos levar nossos alunos a se beneficiar dos momentos de prazer e entretenimento que uma história produz.

No entanto, para que uma história seja encantadora, prazerosa e leve as crianças ao mundo da imaginação é preciso haver planejamento, preparação, organização, utilização de técnicas, boas estratégias e materiais. Também é preciso pensar o local onde vai ser contada essa história, ou seja, todos os detalhes devem ser observados.

A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE TÉCNICAS NA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Ao contar histórias na educação infantil o professor precisa utilizar métodos atrativos, oferecendo-lhes diversos materiais de leitura, criando um clima afetivo e de aproximação entre as crianças, permitindo-se que conheçam o fascinante mundo da Literatura Infantil, incentivando-as a participar ativamente da leitura de histórias, questionando, fazendo comentários, como também a interpretação oral da história.

De acordo com Abramovich:

“ler histórias para as crianças, sempre, sempre... É suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas e encontrar outras ideias para solucionar questões – como os personagens fizeram – é estimular para desenhar, para musicar, para teatralizar, para brincar... Afinal, tudo pode nascer de um texto.” (ABRAMOVICH, 2003, p. 44).

Como vimos o contato das crianças com a história representa o incentivo à imaginação, a respostas as dúvidas das crianças, entre tantas outras coisas que podem se apresentar nesse contexto

de histórias, daí a importância do contato das crianças com as histórias deste a mais tenra idade. Porém para transmitir essas histórias existem várias maneiras e técnicas que o professor pode utilizar para se chegar ao objetivo determinado.

Para desenvolver o contexto de uma história, o contador deve criar um clima de envolvimento, de encanto, fazendo-se pausa na história para que a criança imagine e construa seu cenário, visualizando as ações e as falas dos personagens, assim como comenta CORTES (2006, p. 58).

Dessa forma, sugere-se que o educador ao contar uma história se disponha de uma diversidade de estratégias, como: saber como utilizar a expressão corporal, o ritmo, o gesto, o suspense, ruídos de animais e principalmente a entonação de voz, tocando a imaginação dos alunos, envolvendo-os pela fantasia. Nessa perspectiva, é estimulante ter em mãos alguns materiais que contribuam para chamar a atenção e concentração da turma, dando vida aos personagens da história. Podemos utilizar: fantoches, dedoches, gravuras, televisão de papelão ou de madeira, dobraduras, flanelógrafo, entre outros.

Sobre a contação de histórias, atualmente, Celso Sisto afirma que:

Hoje, como atividade artística, se beneficia de normas e técnicas. (...) e exige do contador um aperfeiçoamento técnico, uma prática de leitor e um apuro crítico. E, para não haver confusão de linguagens, é preciso perceber que um contador de histórias contemporâneo difere de um contador popular, de um declamador e de um ator, ainda que sua prática se beneficie de elementos também utilizados por esses artistas (2001: p.37).

Portanto, o contador de histórias deve ter perfil para isso, utilizando uma prática que venha a corresponder aos anseios das crianças durante a história, promovendo o encanto e uma viagem ao mundo da fantasia. Pois boas histórias, sem bons contadores, sem entusiasmo, sem expectativa não há o encanto e o envolvimento gerador do desenvolvimento, de ações e imaginação que uma história pode causar. A história a ser contada deve ser lida várias vezes para o contador não se perder na hora do conto, devendo seguir o texto de forma calma e mostrando as imagens na sequência dos fatos.

Assim o professor ao contar uma história deve adentrar na história, se envolver, ousar, fazendo a criança imaginar além do que apresenta o enredo, deixando espaço para a criança se envolver. Abramovich (1989) destaca que contar história é uma arte que não pode ser contada de qualquer jeito. Além de toda preparação é importante ter uma voz clara e agradável propícia a se modificar de acordo com a situação e os personagens. Nos contos de fadas costuma-se iniciar com o “Era uma vez...” transportando a criança para o mundo mágico de fantasia e encanto.

Também é importante observar o olhar na hora da contação, pois ele pode expressar alegria, tristeza, raiva, medo, bondade, a maldade, a sinceridade, dentre outros, distribuindo o olhar por todos os alunos que estão ouvindo a história porque pelo olhar envolvemos as crianças na trama da história. De acordo com Garcia, et al (2003, p. 44) antigamente a comunicação era feita muito mais pelo olhar do que pelas palavras.

Outra técnica importante é a expressão corporal, pois durante a história os gestos, o corpo e as mãos ajudam na transmissão das ideias juntamente com a expressão facial, porém deve ser gestos simples e expressivos. Organizar o lugar do conto também é interessante, pois deve ser um local agradável, aconchegante e tranquilo. O professor como mediador do processo de ensino/aprendizagem e transmissor das histórias na educação infantil, conhecedor de seus ambientes de trabalho, deve prever e organizar uma sala, ou mesmo ao ar livre, um lugar onde as crianças poderão estar confortáveis, sentadas e que não irão dispersarem a atenção com outras coisas e onde o contador possa desenvolver sua história com todos os aparatos técnicos e estratégicos.

Nesse sentido, o professor em seu planejamento deve incluir momentos para a contação de histórias com as crianças na educação infantil, incentivando as crianças desde pequenas e terem gosto pela leitura e pela escrita dentre outros aspectos que se beneficiam dessa prática. A contação de histórias pode acontecerem roda no tapete e no aconchego de almofadas, ou mesmo sentados em roda, em ambientes abertos ou fechados, e o professor deve se posicionar de forma que todas as crianças visualizem as imagens do livro de forma clara. De acordo com Coelho, o professor deve valorizar o livro com suas imagens:

“Devemos mostrar o livro para a classe virando lentamente as páginas com a mão direita, enquanto a esquerda sustenta lentamente a parte inferior do livro, aberto de frente para o público. Narrar com o livro não é, propriamente, ler a história. O narrador a conhece, já a estudou e a vai contando com suas próprias palavras, sem titubeios, vacilações ou consultas ao texto, o que prejudicaria a integridade da narrativa”. (COELHO, 1999, p. 33)

Como vimos o professor de posse do livro e numa posição privilegiada diante dos alunos, vai folheando-o e contando a história por meio das imagens uma vez em que já leu a história em um momento anterior de preparação. Segundo Busatto (2003) narrar não é um ato simples e banal, é uma arte que requer preparo do educador. Contudo, contar uma história requer um trabalho que pense em como as crianças irão gostar de ouvir essa história, e o que o contador poderá usar de materiais, como fantoches, dedoches, avental, flanelógrafo, imagens, as expressões faciais e o suspense, entre outros que irá levar as crianças a gostar, entender e mergulhar na fantasia da história, pois todos os recursos são válidos desde que preparados, tudo isso contribui para chamar a atenção dos pequenos.

Segundo Tahan (1966, p. 16) “a criança e o adulto, o rico e o pobre, o sábio e o ignorante, todos, enfim, ouvem com prazer as histórias – uma vez que essas histórias sejam interessantes, tenham vida e possam cativar a atenção”. Assim é que devemos pensar e planejar bem um momento de contação de histórias na educação infantil, principalmente para as crianças de 0 a 3 anos, que ainda são bem pequenas e precisa desse contato com as histórias para a formação de suas personalidades.

Antes de contar uma história as crianças recomendam-se explorar as imagens da capa, identificando para as crianças o autor do livro, ou seja, quem escreveu aquela história, o que é importante para a formação pessoal e cultural das crianças. E após esta apresentação se inicia a contação da história. Sobre a duração da história Coelho (1998) afirma que a duração da narrativa em si depende da

faixa etária e do interesse que suscita. Assim, para as crianças de 0 a 3 anos deve ser mais breve para não cansarem e se dispersarem.

Apesar da importância da contação de história para as crianças da educação infantil, ainda é possível ver professores contando histórias para preencher um tempo que sobrou ao final da aula, e muitas das vezes essa história nem foi preparada para ser apresentada aos pequenos, o que poderá não surtir o efeito que se deveria.

E como já vimos, para contar uma história é preciso saber como se faz, para que haja o encanto e o desenvolvimento de importantes aspectos nas crianças. De acordo com Cortes (2006):

“quem conta tem que criar o clima de envolvimento, de encanto... saber dar as pausas, o tempo para o imaginário da criança construir seu cenário, visualizar os seus monstros, criar os seus dragões, adentrar pela sua floresta, vestir a princesa com a roupa que está inventando, pensar na cara do rei e tantas coisas mais (CORTES, 2006, p. 24).

Portanto, durante uma história, o contador deve prever o envolvimento das crianças e dar espaço para sua interação oral, bem como deixarem-nas fazerem sua viagem ao mundo da fantasia e da imaginação. Também é importante deixá-los pegar o livro, tocá-lo, explorando suas imagens e texturas, criando um clima de proximidade com os livros. Pois é papel dos professores e da escola promover o contato das crianças com a literatura infantil desde pequeninos na creche.

Essa relação diária da criança com as histórias e com o livro é que fará a criança aos poucos gostar de livros, pois de acordo com Sandroni e Machado (1998, p.16) “o amor pelos livros não é coisa que apareça de repente” é necessário um trabalho de estimulação e aproximação com o livro e a leitura por meio das histórias.

Sobre os livros adequados as crianças na educação infantil Coelho (2000) destacam que os livros adequados a esta fase devem propor a realidade do cotidiano familiar e apresentar as características estilísticas, como o predomínio absoluto da imagem (gravuras, ilustrações etc.), sem texto escrito ou com textos brevíssimos. O livro adequado a faixa etária também contribui para chamar a atenção das crianças.

Pode-se dizer que as crianças que entram em contato com as histórias desenvolvem mais a imaginação, a criatividade, o senso crítico, têm melhor entendimento de mundo, além do contato com o lúdico, o lazer e o prazer. Por isso devemos valorizar o momento de preparação para as histórias, pensando em todos os detalhes, inclusive nos materiais que serão utilizados para dar vida a história. Por exemplo, além do livro com as imagens e escritas, o professor poderá utilizar o fantoche que é um recurso significativo na hora do conto e que representa a figura de um boneco ou animal de pano ou pelúcia, onde será manipulado pelo contador através de gestos e da fala daquele personagem representado no boneco, tornando aquela história o mais próximo do real para a criança. De acordo com Santos (2006, p.75) os fantoches são em si provedores de diálogo.

Da mesma forma se apresenta os dedoches, são confeccionados dos mesmos materiais do fantoche, porém é menor, para ser colocado nos dedos e ganhar movimentos e voz, podendo ser

utilizado mais personagens na história, pois cada dedo da mão suportará um personagem, quantos forem na história, já o fantoche serve como uma luva nas mãos podendo ser utilizada apenas duas, uma em cada mão e trocando por outro fantoche assim que mudar o personagem. Tanto o fantoche como o dedoche são excelentes recursos durante uma história.

Outro recurso que prende a atenção das crianças é o flanelógrafo que é um quadro revestido com feltro sobre o qual se fixa as figuras dos personagens da história de acordo com a sequência que está sendo contada, estas figuras podem ser movimentadas e retiradas conforme a necessidade do contador na hora do conto. E o mesmo flanelógrafo pode ser usado para a ilustração de outras histórias. O flanelógrafo possibilita fixar a atenção das crianças por mais tempo, proporcionando a compreensão da história.

O avental de histórias também é um recurso mágico para a contação de histórias, o contador coloca o avental e de acordo com o que vai narrando vai dispondo as figuras no avental que está vestido, podendo ser usado também para diferentes histórias.

Portanto, como vimos há várias formas de se transmitir uma história as crianças de forma atrativa e encantadora, basta ter criatividade e dispor de instrumentos básicos que favorece a aproximação das crianças ao mundo real por meio das histórias dramatizadas pelas imagens. Além dos recursos destacados a cima, ainda existem vários outros que podem ser utilizados pelo professor na hora do conto, como a televisão de papelão ou madeira, dobraduras, slides, entre outros.

Assim o professor pode pensar em que recurso utilizar para cada história, uma vez em que o mais importante é transportar as crianças ao mundo fantástico e encantado de fantasia, dado o poder de desenvolvimento que as histórias proporcionam na vida da criança, pois como afirma Coelho (1999), a história não acaba quando chega ao fim, ela permanece na mente da criança, que a incorpora como um alimento de sua imaginação criadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do tema “a contação de histórias para crianças de 0 a 3 anos”, buscou-se analisar qual a contribuição da contação de histórias para o desenvolvimento das crianças de 0 a 3 anos e através dos estudos realizados foi possível verificar que a o ato de contar histórias na educação infantil é muito importante para o desenvolvimento de vários aspectos na formação da criança.

Os momentos de contação de histórias devem ser planejados e executados constantemente pelo professor, como atividade que além de despertar prazer, entretenimento e encantamento nas crianças, promove o desenvolvimento da atenção, da concentração, da personalidade, da oralidade, da imaginação, da criatividade, aumenta o vocabulário da criança e desenvolve o cognitivo, entre outros. Assim, contar histórias para as crianças é um rico meio de incentivar o desenvolvimento das crianças em seus vários aspectos.

Os assuntos abordados no desenvolvimento deste trabalho nos levaram a alcançar os objetivos propostos de forma satisfatória, de forma que no primeiro capítulo discorreremos sobre o contar histórias

na educação infantil, onde pudemos averiguar em quais aspectos as crianças se desenvolvem através do ato de contar histórias, fazendo o embasamento teórico com concepções de diferentes autores que abordam sobre o assunto.

Verificamos como devem ser escolhidas as obras literárias a serem apresentadas as crianças. E finalizando o desenvolvimento deste trabalho, foram descritas as técnicas que o professor deve utilizar ao contar histórias para as crianças na educação infantil.

A realização deste trabalho veio a contribuir de forma grandiosa para minha formação acadêmica e para minha prática enquanto professora de educação infantil, onde pude ampliar minha “bagagem” teórica sobre a importância dos momentos de contação de histórias na vida das crianças.

Espero poder estar também contribuindo para a formação e prática de outros profissionais da educação da infância. Pois, o trabalho na educação infantil visa professores formados e capacitados para o exercício de sua função, e neste contexto, tudo gira em torno da criança que deve ser levada ao desenvolvimento de forma prazerosa e encantadora, assim como se deve ser os momentos de contação de histórias na educação infantil.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1989.

_____. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1991.

_____. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1995.

_____. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 4ª Ed. São Paulo: Scipione, 1997. Coleção pensamento e ação no magistério.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004, p. 20.

_____. **A psicanálise dos contos de fadas**. Trad. Arlete Caetano, 11ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Vol. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BUSATTO, Cléo. **Contar e Encantar: pequenos segredos da narrativa**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

BUSCARATTO, Cássio Eduardo; RODRIGUES, Judite Filgueiras. **A arte de contar história na educação infantil**. Webartigos, Santa Catarina, 2010. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-arte-de-contar-historia-na-educacao-infantil/53329/>> Acesso em 9 mar. 2026.

COELHO, Betty. **Contar histórias: uma arte sem idade**. 2. ed. São Paulo: Ática,

1998.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2000.

CORTES, Maria Oliveira. **Literatura infantil e contação de histórias**. Viçosa-MG, CPT, 2006.

CRISTINE, Elen. **A arte de contar histórias**. Disponível em <http://www.mundoeducacao.com/educacao/a-arte-contar-historias.htm> Acesso em 9 mar. 2026.

LISBOA, Fabio. **A importância dos primeiros contatos afetivos com as palavras**. Contar histórias, São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.contarhistorias.com.br/2010/09/por-que-contar-historias-para-bebes-e.html> Acesso em 9 mar. 2026.

YUNES, Eliana; PONDÉ, Glória. **Leitura e leituras da literatura infantil**. São Paulo: FTD, 1988.

ZILBERMAN, Regina. **Estética da Recepção e História da Literatura**. São Paulo: Ática, 1989, p.21.